



Pronunciamento de

Jorge Werthein
Representante da UNESCO no Brasil
Coordenador do Programa UNESCO MERCOSUL

**I Encontro Internacional do
Fórum Paulo Freire**

São Paulo - SP
28 a 30 de abril de 1998

181
INSTITUTO PAULO FREIRE
Rua Cerro Corá, 550 2.º andar cj. 22
Tel: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5589
05061-100 - São Paulo - SP - Brasil
E-mail: ipf@paulofreire.org

A UNESCO e Paulo Freire

Jorge Werthein

A participação da UNESCO num Encontro Internacional para discutir e analisar a obra de Paulo Freire tem um significado especial para a Organização. Os ideais de justiça social, solidariedade e tolerância pelos quais a UNESCO luta há mais de cinquenta anos, encontram na obra de Paulo Freire não apenas a sua fundamentação histórica e existencial, mas um caminho de concretização, e uma possibilidade de se tornarem realidade.

Quando a UNESCO em 1986 conferiu à Paulo Freire o Prêmio de Educação Para a Paz, tinha a mais profunda convicção de que o estava fazendo em reconhecimento a um dos mais férteis pensadores educacionais do Século XX, cuja influência no plano das idéias pedagógicas tem sido objeto de inúmeros estudos em vários países. A bibliografia sobre ele organizada, pelo Instituto Paulo Freire, faz um balanço internacional de sua influência e penetração de suas idéias.

Estou certo de que as razões desse incrível sucesso se devem ao fato de que Paulo Freire tenha edificado os eixos norteadores de sua pedagogia tomando por referência a dor e o sofrimento dos segmentos excluídos que representam 2/3 da população mundial. Sua pedagogia, desde os tempos de Angicos, no Estado do Rio Grande do Norte, possui essa marca e se define como uma pedagogia da libertação dos oprimidos.

Paulo Freire, diferentemente de outros educadores e estudiosos da educação, construiu uma pedagogia a partir do quadro existencial dos segmentos excluídos. É certo que ele era um leitor assíduo e estudioso de autores e pensadores consagrados, mas o fazia com a sua mente voltada para as pessoas pobres. Daí a riqueza de significados e da dimensão humana de sua obra.

A sua preocupação permanente não era orientar a reflexão na ótica das disputas e conflitos teóricos das ciências da

educação, antes, o que o angustiava, eram os desafios no plano humano, ou seja;

- Como alfabetizar e conscientizar um trabalhador rural de Angicos?

- Como ajudar os países africanos de língua portuguesa a estabelecer uma política educacional que efetivamente pudesse ajudar a conquista da cidadania desses povos?

Um aspecto marcante da obra de Paulo Freire é a sua profunda crença na possibilidade das mudanças. Devido a isso foi por vezes visto como possuidor de excesso de idealismo. Nada mais incorreto. Paulo Freire conhecia a fundo as contradições da sociedade capitalista, todavia, nunca abdicou de brigar e lutar por um mundo melhor. Lutou para superar tanto o pedagogismo ingênuo quanto o pessimismo negativista, mantendo-se fiel à utopia e sonhando sonhos impossíveis, para usar as palavras de um pesquisador e estudioso de sua obra.

Foi também chamado de espontaneísta, uma crítica apressada dos que desconheciam o rigor de sua reflexão. A propósito, parece oportuno destacar o que Paulo Freire escreveu no prólogo do livro que ajudei a organizar sobre a Educação de Adultos na América Latina:

“la práctica espontaneísta, licenciosa, desvirtuando la posición correcta con respecto a la libertad del educando, termina negando, al mismo tiempo, la necesaria autoridad del educador, la libertad que pretendía respetar. En este clima espontaneísta, una especie de “dejar todo como está para ver qué pasa”, el acto de conocimiento se pierde por falta de seriedad y disciplina intelectual, sin las cuales el procedimiento riguroso de aproximación al objeto, no se verifica.

Frente a éste, como a otros problemas centrales de la práctica educativa, mi posición ha sido siempre la de la radicalidad democrática, o la dela substantividad democrática, en verdad la única posible, que se constituye en oposición positiva tanto al

autoritarismo arrogante quanto al
espontaneísmo irresponsable.”

Ele próprio escreveu no livro A Educação na Cidade “Mudar é difícil, mas é possível e urgente”. Essa crença explica o desafio que sempre enfrentou e tentou vencer - o de evitar a dicotomia entre a teoria e a prática. Como bem frisou Gadotti:

“A universalidade da obra de Paulo Freire decorre dessa aliança teoria-prática. Daí ser um pensamento vigoroso. Paulo Freire não pensa pensamentos. Pensa a realidade e a ação sobre ela. Trabalha teoricamente a partir dela”.

Ao trabalhar teoricamente a partir da realidade, volta-se constantemente a essa mesma realidade para auscultá-la e verificar a coerência de sua reflexão. Essa é a dialética de seu método. Por isso, o diálogo constituía um dos eixos centrais da epistemologia freiriana. Ressalte-se a sua resistência às coisas prontas e acabadas. A solução deriva sempre do diálogo com a realidade. Como disse Lauro de Oliveira Lima, que foi um dos primeiros estudiosos no Brasil da obra de Paulo Freire, “a alfabetização - em vez de impor-se como algo estranho ao mundo psicossociológico do analfabeto - ajusta-se neste quadro como decorrência natural da tomada de consciência lúcida dos problemas”.

Em diversas oportunidades, Paulo Freire colaborou com a UNESCO e foi por ela homenageado. Suas idéias pedagógicas serviram para fortalecer os compromissos sociais de educação e cidadania para todos da UNESCO. Ao receber a notícia de sua morte, o Diretor Geral da UNESCO, o escritor e poeta Federico Mayor escreveu:

“Morreu Paulo Freire.
Imperceptivelmente, o ar de todas as salas de aula do mundo se tornou rarefeito. Sem sabê-lo, talvez, os professores de todos os continentes

sentiram, por um instante, que a tristeza os embargava. E, em seguida, se transformava em convicção e forças renovadas”.

“Pedagogia da autonomia, do oprimido, da esperança. Sabia, como Bolívar, que a educação é a base da liberdade. Paulo Freire, pedagogo da libertação, preso e exilado pelos que temem os homens e as mulheres donos de seu destino”.

Essas palavras de Federico Mayor expressam o reconhecimento e o respeito que a UNESCO sempre teve por Paulo Freire, cujas idéias, pela atualidade que possuem, estão na agenda mínima das tendências e compromissos que devem presidir a luta educacional do Século XXI.

Particularmente, falar sobre Paulo Freire, tem um enorme significado. Desde quando o conheci em 1977 até seus últimos dias, mantivemos um contato permanente que me foi altamente enriquecedor tanto do ponto de vista cultural quanto humano. Suas lições foram marcantes.

Quando Paulo se foi, em 1997 publiquei em sua homenagem, em jornais brasileiros, uma carta a ele dirigida que chamei de Bilhete para Paulo, do qual eu destaco dois parágrafos que expressam o respeito intelectual e o carinho que sempre lhe devotei:

Querido Paulo,

“Em 1977, cheguei ao Brasil pela primeira vez e tive o privilégio de te conhecer e de me incorporar à tua legião de amigos. Meu primeiro livro sobre educação, em parceria com Juan Diaz Bordenave, outro de teus queridos amigos, contou com teu generoso prefácio. Trabalhamos nesses anos duros de Brasil no marco de tuas idéias, claro que sem poder explicitar que eram tuas. Havia muitos que não o sabiam

e outros muitos que sabiam e, sem dizê-lo, nos deram os espaços para difundir tuas contribuições fundamentais para uma educação democrática, de inclusão de tantos excluídos.”

“Há pouco que retornei ao Brasil e esperava que com tua habitual vitalidade seguíssemos inventando projetos. Mas partiste Paulo, justo quando começava a reintegrar-me a este Brasil de teus amores. Não é fácil aceitar que não te verei mais, que não escutarei mais tua incontinúvel forma de falar. Mas, meu querido Paulo, quero assegurar-te que seguiremos lutando pelas causas pelas quais sempre lutaste e que seguirás sendo nossa constante inspiração.”

Por último, quero destacar a decisão da UNESCO, anunciada durante a V CONFINTEA realizada em Hamburgo em 1997, de criar o Prêmio Paulo Freire, com o objetivo de premiar experiências bem sucedidas no campo da educação de adultos. O regulamento deste prêmio será discutido durante este Encontro. Além do prêmio em nível internacional poderá também ser instituído o de nível nacional, o que é importante no contexto dos desafios de educação de adultos que o Brasil enfrenta.

O Prêmio Paulo Freire é uma homenagem que a UNESCO só presta a educadores cujas contribuições para a história das idéias pedagógicas sejam mundialmente reconhecidas.